

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 44

Agosto de 1966

Reconhecimento da Soberania de Deus

A suficiência do sacrifício de Jesus para nossa salvação nunca será demasiadamente salientada. Depois de ter permanecido esquecida durante séculos, esta verdade foi posta em evidência pelos teólogos da Reforma, e desde então tem constituído fonte de inspiração e garantia de paz para milhares de crentes.

Deslumbrada pelo fulgor desta gloriosa realidade, a atenção das diferentes denominações cristãs deixou em geral de concentrar-se noutros aspectos não menos importantes do plano da salvação.

Com efeito, é essencial recordar que o próprio facto do sacrifício de Jesus pressupõe a perenidade de uma lei transcendente cuja transgressão devia ser expiada.

Por outro lado, a aceitação do sacrifício vicário de Jesus por parte do homem leva este a reconhecer, na teoria e na prática, a soberania absoluta do Legislador.

E assim como houve tempo em que era esquecida a suficiência do sacrifício de Cristo, vivemos hoje num tempo em que se não atribui a devida importância à soberania de Deus.

Constitui privilégio da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao mesmo tempo que beneficia do património de sã interpretação bíblica herdado das diferentes denominações evangélicas, chamar a atenção para o reconhecimento do carácter soberano de Deus em relação ao homem.

Não é outro o conteúdo da tríplice

mensagem angélica, que a Igreja Adventista foi chamada a proclamar.

Na realidade, é isso o que significa temer a Deus e dar-Lhe glória; reconhecer-L'O como Criador de tudo quanto existe e Juiz que decidirá do nosso destino eterno.

Não é outro o sentido da importância que a Igreja Adventista atribui à Palavra de Deus como única e infalível autoridade de doutrina e à Sua Lei como norma suprema do procedimento humano.

A guarda do Sábado e a fidelidade no dízimo são outras tantas manifestações do reconhecimento dessa soberania.

O mundo em rebelião contra Deus, como a Babilónia de outrora, não comunga nos mesmos sentimentos. Daí o apelo para nos apartarmos.

Não faltará oposição enquanto Satanás detiver por usurpação o domínio deste mundo. A fim de que a soberania de Deus seja definitivamente reconhecida, Satanás será em breve esmagado e o reino de Deus será estabelecido. Essa será uma das funções da segunda vinda de Jesus. Daí o realce dado pela Igreja Adventista a esse iminente acontecimento.

O reconhecimento absoluto da soberania de Deus nas nossas vidas levar-nos-á à prática da obediência, à fidelidade no meio das dificuldades e a um mais activo trabalho missionário.

Ernesto Ferreira

Um Apelo à Igreja

por Robert H. Pierson

Presidente da Conferência Geral

(Palavras proferidas na reunião de encerramento da 50.^a sessão da Conferência Geral, em 25 de Junho de 1966).

Suponho que nenhum outro homem teve tanta influência na minha vida como W. A. Spicer. Ele era membro da igreja de Takoma Park na altura em que ali fui pastor, há já bastantes anos. Quando o visitava em casa, costumava ouvi-lo dizer a mesma frase que muitos de vós nesta congregação o ouviram dizer também: «A família adventista do sétimo dia é uma boa família à qual é um privilégio pertencer.»

Esta família está espalhada por todo o mundo. Meu coração sentiu-se tocado durante estes dias à medida que eu circulava entre os delegados desta grande sessão. Tive o privilégio de orar com muitos de vós quer no meu escritório quer nos corredores, e certamente concordo com o Pastor Spicer que a família adventista é de facto uma grande família à qual é um privilégio pertencer.

Esta não é uma família norte-americana, ou europeia, ou asiática ou africana. O nosso programa é mundial. Temos a mesma devoção, a mesma comissão, o mesmo objectivo. Dirigimo-nos todos para Sião. E sinto-me feliz por termos na Palavra de Deus a bem-aventurada certeza de que esse objectivo vai ser atingido.

As palavras que são tão caras aos corações de cada adventista do sétimo dia são as palavras do Salvador quando disse que este evangelho do reino seria pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações e então viria o fim. Por vezes o progresso pode parecer lento nalguns dos grandes países e áreas da terra. Na Ásia Meridional, no Médio Oriente e em certas secções da Europa, as coisas parecem caminhar devagar. Satanás pode levantar barreiras; pode erguer obstáculos; pode despertar o espírito de oposição e até de perseguição; pode procurar

subjugar com desânimo os mensageiros de Deus; pode suscitar ódio, contenda e guerra.

Mas, irmãos e irmãs, o Salvador dá-nos a preciosa certeza de que este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo. Esta mensagem triunfará. Esta é a certeza que nos dá o nosso Deus. Ele prometeu. Um apelo à Igreja e a Sua palavra não pode nem há-de falhar.

Se quereis ler a narrativa inspirada do triunfo do Movimento Adventista, buscai comigo as palavras do discípulo escritas na Ilha de Patmos e registadas em Apocalipse 7:9: «Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.»

Irmãos e irmãs, isto não é um quadro de fracasso ou derrota. O povo de Deus vai estar ali, vindo da Ásia, da África, da Europa, da Austrália, da América do Norte, da América do Sul, da Inter-América, das ilhas do mar. Que glorioso quadro de progresso e vitória nos é aqui apresentado pelo servo de Deus!

Ao partirmos desta grande sessão, desejo que consideremos a fórmula para uma obra *terminada*, para o triunfo final deste Movimento. Encontro-a, procedente da pena inspirada, na *Review and Herald*, de 15 de Dezembro de 1885. Disse a serva de Deus: «Quando o poder divino se combinar com o esforço humano, a obra estender-se-á como o fogo de uma queimada.»

Desejo que noteis que são essenciais dois requisitos para a terminação da Obra. Primeiro, o poder divino; segundo, o esforço humano. Quando estes dois factores se combinam, os resultados são certos. Isto é o que desejamos ver durante o próximo quadriénio — um derramamento do Espírito de

Deus e um grande impulso para a frente.

Em que consiste este poder divino? A serva do Senhor diz em *Testemunhos para os Ministros*, pág. 512: «Não podemos depender da forma ou do maquinismo externo. O que precisamos é da vivificadora influência do Espírito Santo de Deus.» Aquilo de que mais necessitamos no mundo, meus irmãos, é de uma nova provisão do poder do Espírito Santo.

Enfrentamos muitas necessidades como obreiros e dirigentes através de todo o mundo. Necessitamos de mais obreiros, necessitamos de mais orçamentos, necessitamos de mais equipamento, necessitamos de mais edifícios, necessitamos de milhares de coisas, mas acima de tudo necessitamos entre nós de uma despertadora influência do Espírito nas nossas vidas. Podemos possuir erudição, talento, eloquência, todas as qualidades naturais e adquiridas, mas — diz-nos a serva do Senhor — sem a presença do Espírito de Deus nenhum coração será tocado, nenhum pecador ganho para Cristo. Podemos voltar para os nossos campos com as melhores resoluções jamais produzidas por uma sessão desta natureza, e apesar disso não cumprir a comissão que Deus nos atribuiu. A nossa obra seria ineficaz sem a presença do Espírito Santo.

O Pentecostes não é um luxo espiritual, é uma necessidade absoluta; não é um adorno, é um equipamento essencial. Não é algo que possamos tomar ou deixar, é indispensável na nossa experiência. A escolha que está perante a igreja de Deus, meus irmãos, é: o Pentecostes ou o fracasso.

E como me sinto feliz ao pensar que para Deus não há fracasso. O deramamento da chuva serôdia vai efectuar-se. O Senhor o prometeu. Podemos deixar esta grande sessão ouvindo soar aos nossos ouvidos a promessa de que nos será concedido o poder da chuva serôdia.

Mas o povo de Deus deve pagar um preço pelo dom do poder do Céu. A serva do Senhor diz que «se o nosso povo continuar na atitude distraída em que tem estado, Deus não pode deramar sobre ele o Seu Espírito». Há

uma obra que necessita de ser feita. Há um preço que tem de ser pago, e esse preço é uma submissão completa —sincero arrependimento pelo pecado e uma consagração total. Nada menos do que isso bastará. Se vós e eu esperamos ser os recipientes do poder da chuva serôdia, temos de pagar o preço. Não há lugar para fanatismo na igreja remanescente de Deus, mas há amplo lugar para vidas mais piedosas e para mais fervorosa busca de Deus do que nunca dantes nestes dias finais da história da terra.

A serva do Senhor diz que não só devemos buscar e esperar o poder divino, mas que o esforço humano é essencial. Isto é parte da fórmula de Deus. O Espírito Santo é-nos dado, como a dedicados membros da família de Deus, para a terminação da Obra. Como lemos em Actos 1:8, o Espírito foi dado a fim de nos outorgar poder para testemunharmos. Tudo o que os apóstolos fizeram, deve fazer hoje cada membro de igreja.

Oh, irmãos, que espectáculo os adventistas do sétimo dia seriam para o mundo se saíssemos com o poder do Pentecostes, se empreendêssemos a tarefa inacabada e fizéssemos as mesmas obras que os apóstolos fizeram! Temos a preciosa certeza de que ao deixarmos este lugar podemos orar para que as janelas do céu se abram e seja nosso o poder da chuva serôdia.

Quando Deus derrama o Seu Espírito sobre os homens, eles operarão: proclamarão a Palavra do Senhor; levantarão a sua voz como uma trombeta. A serva do Senhor diz isso em *Testemunhos para os Ministros*, pág. 411.

E eu desejo fazer soar um clamor que seja ouvido em todo o mundo, desde Murmansk até ao Estreito de Magalhães, desde Londres a Tóquio, desde Nova York a Los Angeles, e esse clamor é: «Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com teu Deus». Essa preparação inclui um reavivamento da piedade primitiva, que resulte na recepção do poder pentecostal da chuva serôdia. Inclui também um despertamento de serviço consagrado que eclipsará tudo o que a igreja primitiva e a igreja re-

manescente tenha jamais experimentado.

Neste dia do poder de Deus a igreja deve despertar. Obreiros e membros devem despertar, e a igreja deve revestir-se primeiro das vestes da justiça do seu Senhor e responder então à comissão do seu Senhor — responder à ordem de marcha. Desejo chamar todos os obreiros e membros da igreja para os seus postos de actividade ao voltarmos os olhos para os nossos campos. Desejo fazer soar uma nota de evangelismo total — evangelismo de cada departamento, de cada instituição, de cada obreiro, de cada membro.

O tipo de evangelismo que visiono não consiste apenas em pregar do púlpito às multidões num esforço público. O meu conceito de evangelismo nestes dias finais inclui as nossas escolas; inclui o trabalho em favor de nossos jovens, o trabalho pela Escola Sabatina e pelos nossos pregadores leigos; o trabalho pelos nossos colportores, pelas nossas instituições médicas — toda a gama de trabalho denominacional.

Devemos todos obedecer às ordens de marcha. A Igreja de Deus deve estar em marcha. A Igreja Adventista do Sétimo Dia deve ser uma igreja em marcha. Diz-se acerca de dois dirigentes do mundo antigo, que depois de Esquines, grande orador grego, ter falado, o povo o rodeou e disse: «Como falaste bem», mas depois de Demóstenes ter terminado o seu discurso, o povo disse: «Marchemos».

Não cobiço nenhum aplauso humano para a minha pequena contribuição para esta grande sessão. Não desejo que ninguém venha e me diga:

«Como falaste bem»; mas oro para que Deus pelo Seu Espírito Santo desperte a centelha que acenda um fogo nos corações de nossos obreiros de todo mundo da tal maneira que cada membro seja levado a clamar: «Marchemos!»

Marchemos primeiro, irmãos e irmãs, para o pé da cruz, e ali, sinceramente arrependidos e com profunda contrição, submetamo-nos ao Homem do Calvário. Depois marchemos para o Cenáculo, onde em calma confiança possa-

mos ser cheios do poder pentecostal.

Nossos corações e nossos ossos necessitam de ser cheios de fogo — do fogo que desce do céu como desceu o fogo de Elias, que nos inflame ao voltarmos para os nossos campos. Então, irmãos, marchemos para os lugares onde ainda não penetrámos. Marchemos até aos confins da terra com corações cheios do amor de Cristo e com uma paixão pelas almas que nunca cesse deste lado do reino.

Marchemos e continuemos a marchar até que a última fortaleza do paganismo e da incredulidade tenha sido derrubada. Marchemos até que o estandarte do nosso Rei vindouro tenha sido arvorado vitoriosamente em cada país e minúscula ilha — no mais distante recanto da terra. Marchemos e continuemos a marchar até que as portas do Paraíso se abram perante nós.

Oh, irmãos e irmãs, dirigentes e membros da igreja remanescente, respondamos à voz de Deus — ao apelo do Espírito Santo. É um apelo para a primitiva piedade, para o viver pentecostal. É um apelo para renovada acção da chuva serôdia. Então cumprir-se-á a preciosa certeza de que «quando o poder divino se combinar com o esforço humano, a obra estender-se-á como o fogo de uma queimada». Que o Senhor apresse esse dia.

«Não é a oposição do mundo que temos de temer, mas os elementos que operam entre nós e que têm impedido a mensagem. A eficiência dos movimentos para expandir a verdade depende da acção harmoniosa dos que professam crer nela. Amor e confiança constituem uma força moral que devia ter unido as nossas igrejas e assegurado harmonia de acção; mas a frieza e desconfiança têm trazido desunião que nos tem privado da nossa força».

E. G. White, *General Conference Bulletin*, 28 de Fev. de 1893, pág. 1.

Boletim Adventista

Porque Estão os A. S. D. a Progredir

Continuação do número anterior

Os adventistas não crêem na legitimidade de se matar, mesmo em guerra, mas não procuram ser classificados como objectantes por motivos de consciência. Pelo contrário, a igreja treina os seus jovens, à sua própria custa, para servir nas unidades médicas militares, como não-combatentes. Um desses adventistas foi condecorado com a Medalha de Honra do Congresso por bravura em Okinawa, durante a segunda guerra mundial.

Podemos ver que a decisão de alguém se tornar adventista, não pode ser feita levianamente. Espera-se do converso que dizime as suas receitas, assista às reuniões de Sábado semanalmente, se abstenha de todo o trabalho desnecessário nesse dia, abandone as bebidas alcoólicas e tabaco, eduque os seus filhos nas escolas da igreja, evite dançar, jogar às cartas, ir aos cinemas, ponha de lado os cosméticos e as joias, desligue-se de qualquer sociedade secreta a que, porventura, pertença. Apesar de tudo isto, os adventistas parecem ser um povo satisfeito e com um propósito, derivando um profunda satisfação da sua religião.

A Igreja Adventista busca as suas origens na excitação quanto à Segunda Vinda de Cristo, provocada pela pregação de William Miller, nos princípios do século XIX. Miller, veterano da guerra de 1812, estudou a sua Bíblia, em especial os livros de Daniel e Apocalipse, e anunciou que o fim do mundo teria lugar em 1843. Mais tarde ele mudou essa data para 22 de Outubro de 1844. Quando esse dia se passou sem incidentes, a maioria dos seus seguidores desapareceu.

Um grupo de adventistas em Washington, New Hampshire, continuou a ter fé nas predições de Miller. Mais tarde esse grupo aceitou a interpretação de que o acontecimento que devia

ter lugar em 22 de Outubro de 1844, não era o fim visível do mundo, mas a purificação do santuário celeste por Jesus Cristo. Nunca mais os adventistas marcaram uma data definitiva para a Segunda Vinda mas continuaram convencidos que a história estava chegando ao seu fim e que Cristo viria num futuro próximo.

A esta doutrina básica do Adventismo, a pequena congregação da Nova Inglaterra acrescentou a crença de que os cristãos deveriam guardar o Sábado do Velho Testamento em vez do Domingo, que havia sido designado por um dos primeiros papas.

Durante quase 70 anos, a Sr.^a Ellen G. White, que os adventistas consideram como uma profetisa, ocupou um lugar de destaque no movimento adventista do sétimo dia. Ela escreveu 53 livros e mais de 4.500 artigos, muitos deles baseados em visões. A posição de profetisa da Sr.^a White tem perturbado os fundamentalistas protestantes que, de contrário, concordam com muitas das posições adventistas, tais como a sua interpretação literal da Bíblia e a sua firme oposição à teoria evolucionista.

Muitos aspectos do Adventismo repugnam aos católicos e aos protestantes mas, como vimos, em certos aspectos — educação paroquial, manutenção da igreja, observância do Sábado, espírito missionário, reforma pró-saúde, actividades de beneficência — podemos descobrir algo no Adventismo que, numa forma adaptada, poderia enriquecer as nossas vidas de católicos.

Ao penetrarmos ainda mais na era ecuménica e ao abandonarmos a atitude defensiva da Contra-Reforma, poderemos descobrir ricos tesouros de exemplos nas vidas e práticas dos nossos irmãos separados.

Tradução de E. V. H. e J. E. R.

50.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do 7.^o Dia

Em 1863 teve lugar a primeira sessão da Conferência Geral, em Battle Creek, Mich. Nessa altura, havia apenas 20 delegados, representando 125 igrejas e 3.500 adventistas — o número total dos membros de então. Mal podiam esses crentes imaginar o desenvolvimento que tomaria a Igreja no decurso dos 103 anos que mediaríamos até hoje. Eles eram insignificantes, sem influência, sem poder. Mas tinham a Palavra de Deus; tinham convicção acerca da última mensagem de Deus para este mundo; tinham o conselho de Deus no Espírito de Profecia; tinham devoção; tinham fé.

Em 1966 realizou-se a 50.^a sessão, em Detroit, Mich., a uns 160 quilómetros de Battle Creek, estando presentes cerca de 1.600 delegados, de 189 países, nos quais se falam mais de 700 línguas, representando 1.578.504 membros baptizados e 2.248.955 membros da Escola Sabatina.

As reuniões tiveram lugar no Cobo Hall, que passa por ser o local que mais comodidades oferece, em todo o mundo, para reuniões desta natureza. O recinto principal tem lugares para cerca de 11.000 pessoas; além deste, havia numerosos salões, entre os quais o Hall C para 7.000 pessoas, onde se podia acompanhar, por meio de alto-falantes e de um circuito fechado de televisão, o que se passava no recinto principal.

A sessão realizou-se desde 16 a 26 de Junho.

O lema adoptado para ela, e patente em grandes letras douradas em lugar de destaque, foi: «Eis que Ele vem».

Encontravam-se presentes em cada um dos dois Sábados abrangidos pela sessão umas 24.000 pessoas, pelo menos.

Para os que não percebiam o inglês havia tradução na sua própria língua. Até os surdos-mudos tinham a tradução por meio de gestos. Dessa maneira podiam

eles não só compreender tudo quanto se ia dizendo, mas até «cantar» os hinos que a assembleia cantava.

Teve lugar de destaque a música, com a apresentação de vários e bem preparados coros. Foi notável o grupo do Colégio Adventista do Japão, dirigido pelo Dr. Francisco de Araújo, de origem portuguesa.

Pela primeira vez tomou parte numa sessão da Conferência Geral uma Orquestra Sinfónica. Consta de 105 figuras, sob a direcção do Dr. Melvin Krogstad, da Andrews University.

Cada Divisão teve oportunidade de apresentar o seu programa especial, no qual se destacava sempre a nota colorida dos trajes nacionais ou regionais.

Falavam de progresso os relatórios apresentados — desde o estatístico, registando cerca de meio milhão de baptismo nos últimos quatro anos, até ao financeiro e aos dos departamentos.

Cada dia começava com um culto devocional, seguindo-se os trabalhos da Conferência — parte em Comissões e parte em Assembleia plenária.

As reuniões principais realizaram-se nos dois Sábados. Além da Escola Sabatina e do Culto, no primeiro Sábado houve um imponente cortejo com os delegados de todo o mundo, com trajes característicos dos países donde procediam.

Nesse primeiro Sábado foi levantada a oferta para o Evangelismo Mundial, que se elevou a 1.208.000 dólares, à qual se devia juntar a do segundo Sábado, cujo montante ignoramos ao escrever esta notícia.

Como os Adventistas são um povo que se baseia na Bíblia, fizeram uma oferta especial para a Sociedade Bíblica Americana, apresentando ao respectivo Secretário um cheque de 29.000 dólares.

Nesta sessão foram feitas as nomeações para os quatro próximos anos. Os

Continua na página 16

Estes Estiveram Presentes

Na recente sessão da Coferência Geral encontravam-se alguns irmãos cuja experiência constituiu uma inspiração para todos os presentes. Mencionamos em seguida alguns.

Paulo Piari

Paulo Piari, pai de três filhos, é um poderoso pregador nos Planaltos da Nova Guiné. Num dos programas da Conferência Geral apresentou-se com a Bíblia numa mão e com um pedaço de pedra vulcânica na outra, regozijando-se pela libertação operada na sua vida. A pedra que ele outrora reverenciava como um deus era também uma arma mortal com a qual matou muitos homens. Mas tendo achado a Cristo, tornou-se eficiente em preparar centenas de almas para o baptismo. Como o apóstolo Paulo, de quem tomou o nome, foi batido quase até à morte pela sua fé. Mas, levantando-se com dificuldade, estendeu as mãos amigas e perdoadoras aos seus perseguidores.

Joeli Taoi

Joeli Taoi é o director médico do Hospital de Aore, da Missão das Novas Hébridas. Diplomado pela Faculdade de Medicina de Fidji, tem realizado um trabalho intenso no hospital de 18 camas por ele fundado há cerca de cinco anos. Apesar de apenas auxiliado por uma ajudante de enfermeira e por alguns rapazes e meninas por ele preparados, tratou o ano passado de 820 doentes internados e 6.500 em consulta externa.

O Dr. Joeli, como é popularmente conhecido, contou como não têm ali esterilizador, mas têm de ferver todo o material usado. A mesa de operações é de madeira tosca. Os instrumentos são insuficientes e antiquados. Não pode ser usado éter, pois é arriscado tendo apenas candeeiros de petróleo para iluminação, e assim são em geral usadas injeções na espinha. A água vem de depósitos colocados no telhado. Por vezes tem de fazer o seu próprio fluido intravenoso. E este é o pano de fundo

para curas fenomenais de sérias doenças e ferimentos.

Quando em 1963 uma lancha explodiu e onze pessoas ficaram queimadas, os socorristas levaram as vítimas para um hospital do governo que ficava a duas horas e meia de distância. Dois dos 11 morreram, e os outros nove sentiram-se tão infelizes com o seu tratamento que pediram para ser levados ao Dr. Joeli. Com queimaduras de terceiro grau já infectadas, os pacientes responderam ao heroico tratamento acompanhado de oração. Todos sobreviveram. Uma das vítimas era uma mãe grávida, cuja criança foi dada à luz no hospital. Ela tinha perdido na explosão dois outros filhos. São incidentes como estes que fazem do hospital do Dr. Joeli uma instituição popular.

Pode também ser referido o caso da pequena Lillie, de cinco anos, em estado de coma, prestes a morrer com malária cerebral. Foram esgotados todos os recursos no hospital do governo. Compreendendo isso, o Dr. Joeli orou pela assistência de Jesus, que nos dias do Seu ministério curou toda a espécie de doenças. Assim se passou a noite. Primeiro um estremecimento, depois um movimento, e às 6,30 Lillie pediu água e pelo meio dia pediu comida. No Sábado, ela já era uma feliz criança. O milagre era completo. A esta espécie de serviço Joeli Toai dedicou a sua vida, e depois de alguns meses de estudo de cirurgia na Universidade de Loma Linda regressará à sua terra.

46 Pessoas Ganhas por um Livro

A história de um exemplar do *Conflito dos Séculos* demonstra uma vez mais que os livros adventistas levam homens e mulheres a Cristo.

Lloyd Jones, quando rapaz, viu sua mãe comprar a um colportor um exemplar do *Conflito dos Séculos*. A mãe estava demasiado ocupada com o trabalho do campo e por isso não encontrou tempo para o ler e arrumou-o numa estante. Mais tarde a mãe foi para o

Continua na página 16

A Mensagem Adventista no Mundo

Estão-se actualmente fechando portas, que ainda há pouco estavam abertas para a pregação do Evangelho. Isso passa-se de uma maneira particular nos países em guerra ou onde domina o comunismo, cuja doutrina é diametralmente oposta à doutrina cristã. Apesar de todas as dificuldades que a Igreja Adventista tem encontrado nesses países, Deus tem abençoado a fidelidade dos Seus servos e a chama da fé continua ainda acesa. Em seguida se registam alguns factos.

Vietnam

Entrevista de C. D. Martin com Le Cong Giao, secretário de Publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Vietnam.

P. — Estou certo de que a nossa gente aqui (na sessão da Conferência Geral) gostaria de saber como vão os nossos crentes no Vietnam. Podia dizer-nos algo?

R. — A título de ilustração, gostaria de vos falar da Igreja do Delta, onde meu pai é agora o pastor. Meu pai é um ministro aposentado, mas está ainda a trabalhar, porque não podemos enviar um ministro novo para aquela área. Ele ofereceu-se voluntariamente para ir e tomar conta da igreja.

P. — Qual é o nome dessa aldeia?

R. — A aldeia é Vong Yong, a cerca de 185 milhas a sudoeste de Saigão.

P. — Como vai o seu pai, Giao?

R. — Meu pai tem grandes dificuldades naquela área por ser uma activa zona de guerra.

P. — Quer dizer que caem lá bombas? Que a artilharia faz ali estragos?

R. — Ah, sim, luta-se por toda a parte em volta de igreja. Balas e granadas caem mesmo em frente da igreja e sobre o tecto.

P. — Diga-me, é a obra de publicações forte naquela área?

R. — Estamos gratos a Deus, porque o programa de publicações progride apesar de haver uma guerra, guerra cruel, devastando aquela terra.

P. — Agora diga-me, porque sente seu pai o fardo de permanecer naquela igreja e ajudar aquele povo?

R. — Meu pai sente que os membros de igreja naquela área necessitam de um pastor; necessitam de um pastor mais do que nunca. E assim sente que é seu dever permanecer para velar pelo bem-estar dos nossos membros adventistas do sétimo dia.

P. — Visitou essa igreja recentemente?

R. — Oh, sim, há poucos meses visitei a área, mas não desejaria visita-la de novo, porque é muito perigosa.

P. — Diga-me o que sucedeu recentemente ao posto militar perto da igreja.

R. — Há cerca de dois ou três meses, um posto governamental naquela área, a cerca de dois quilómetros da igreja onde meu pai se encontra, foi atacado e demolido.

P. — E que sucedeu há alguns meses quando o seu pai estava sentado em casa a ler a Bíblia?

R. — Há poucos meses meu pai estava sentado, na sala de estar, a ler a Bíblia quando os soldados se aproximaram e rodearam toda a área da igreja. Passado pouco tempo, levantou os olhos e viu os soldados em volta dele. Ficou perturbado, apagou as luzes e devagar foi para o abrigo que tinha feito debaixo da cama. Esperava ser fusilado, mas subitamente os soldados retiraram-se.

P. — Compreendo que há duas semanas o seu pai foi dizer-lhe adeus a Saigão. Como se sentia ele?

R. — Há duas semanas ele foi a Saigão com a intenção de ver-me, e despediu-se de mim por não estar certo de que voltaria a ver-me. Não sabia o que podia suceder-lhe, e por isso despediu-se de mim e disse-me que precisamente na noite anterior à sua partida da aldeia, os soldados foram à igreja, falaram com ele, e pediram-lhe licença para usar o tambor que usamos na igreja para anunciar as reuniões. Meu pai protestou que não tinha direito a dar permissão para usarem o tambor; o tambor pertence à igreja e ele é apenas o presidente da direcção. Os soldados levaram o tambor para o acampamento, bateram nele, fizeram grande barulho, e despertaram o povo. Depois deixaram o tambor no campo, e foram-se embora.

P. — Agora, compreendo que os nossos colportores recentemente têm tido alguma dificuldade com os seus livros. É verdade?

R. — Um dia o inimigo rodeou os nossos colportores e depois encerrou-os durante 14 dias, ordenando que entregassem todos os livros para serem inspecionados. Assim os nossos colportores entregaram toda a colecção, incluindo os livros *Degraus da Vida Cristã*, *Vida de Jesus*, *Uma Verdade Desconhecida*, *Reforma da Saúde* e livros educacionais.

P. — Obtiveram eles finalmente autorização para vender livros?

R. — Os soldados estudaram os livros que lhes demos, incluindo *Que é um Adventista do Sétimo Dia?* Viram que não tínhamos propaganda política na nossa literatura. A única coisa que encontraram foi a mensagem acerca da vinda de nosso Senhor e a esperança da vida futura. Assim restituíram os livros e disseram que, embora não pudessem achar nada de mal em nossos livros, não podiam autorizar a sua circulação. Seria necessária licença de uma autoridade mais elevada. Bem, em cerca de dez dias obtiveram a permissão de que necessitavam, mas foi apenas para aquela aldeia.

P. — Estou certo de que a prossecução do nosso trabalho, o transporte e despacho de nossos livros, e outras coisas, devem constituir um problema real. Temos tido algumas libertações providenciais?

R. — Temos tido muitas, mas duvido que tenha tempo para as relatar nesta reunião. Desejo contar-lhe apenas um caso. Tínhamos dois colportores que deixaram a cidade de Saigão para ir para cerca de cem milhas ao sul. Partiram pelas 6 horas da manhã, de autocarro. Pelas 7 horas, aproximavam-se de uma povoação, quando encontraram dois soldados inimigos na estrada. Esses dois soldados mandaram parar o autocarro, esperando ter lugar nele. Mas o autocarro estava cheio, sem um único assento livre. O condutor desculpou-se, mas explicou que não havia lugar. Eles insistiram que tinham de ir para a povoação, forçosamente, e prontamente subiram para o autocarro. Sucedeu que esses dois soldados tinham estado de patrulha de madrugada e tinham encontrado uma mina escondida na estrada. Tinham-na apanhado e levado consigo para o autocarro. Súbitamente o engenho explodiu. O autocarro foi cortado em dois e muitos passageiros ficaram mortos ou feridos. Os nossos dois colportores, felizmente, iam nos assentos de trás, e assim sobreviveram ficando apenas com ligeiros ferimentos. Esses dois colportores ajudaram os feridos e levaram alguns para a cidade mais próxima a fim de serem tratados.

P. — Tem uma palavra final que desejasse dizer aqui acerca do seu povo do Vietnam?

R. — Sim. Justamente antes de partir (a propósito, eu sou o ancião da maior igreja em Saigão), nossos membros pediram-me para trazer saudações dos irmãos e irmãs do Vietnam para vós nesta Conferência Geral. Também desejariam que orásseis para que Deus continue a proteger o Seu povo e a Obra possa avançar naquela perturbada área. Não sabemos o que irá suceder, mas confiamos no Senhor, e certamente apreciaremos as vossas orações em nosso favor.

A Obra na China

Da China não pôde estar presente na Conferência Geral nenhum delegado. No entanto encontrava-se presente o Pastor H. S. Low, que é o director de uma escola adventista em Hong Kong. É filho de um dos mais antigos obreiros da China. Não há muitos anos a sua irmã pôde visitar a família. Ele disse o seguinte:

«Desejo expressar a minha gratidão pela oportunidade de dizer algumas palavras acerca da China, minha terra. Apreciamos o interesse da parte dos nossos irmãos de todo o mundo pelo nosso país, particularmente pela obra do Evangelho e pelos nossos irmãos na fé dali. Estamos interessados nesta evidência de amor fraternal. Esta é uma das características da igreja remanescente. Lamento dizer que as informações acerca da China são extremamente limitadas. Vivo apenas a 25 milhas da fronteira da China.

Em primeiro lugar, gostaria de dizer algo

acerca das actividades religiosas dos nossos irmãos na China. Em muitos lugares o nosso povo ainda tem autorização para realizar as suas reuniões religiosas — a Escola Sabatina e o culto. Há uns quatro anos atrás um dos parentes foi a Macau, onde estive durante três meses. Depois de voltar, disse-me que durante a sua estadia assistira aos cultos cada Sábado de manhã e que realizavam a Escola Sabatina. Naturalmente, não recebem as edições recentes de *Trimensários da Escola Sabatina*, mas usam edições antigas. Cada Sábado têm um culto de pregação. Mencionou uma igreja em Cantão que é pastoreada por um homem de larga experiência, que foi um dos seus alunos há 17 anos.

Os nossos membros continuam a pagar o dízimo. No entanto, cada igreja funciona independentemente, sem comunicação alguma com qualquer outra igreja adventista do sétimo dia. Por vezes partilham um edifício de igreja com outra denominação.

Há alguns anos atrás houve na China uma grande falta de alimentos, ocasionando sofrimento geral entre o nosso povo. Foi essa uma altura crítica. Muitos irmãos que viviam nas áreas livres e chinesas de Bangkok e Singapura começaram uma campanha para ajudar os seus irmãos. Angariaram dinheiro para enviar provisões e medicamentos.

Dos nossos irmãos na fé recebemos mensagens de tempos a tempos com palavras de apreço, dizendo que se sentem felizes por não estarem esquecidos, e por serem ainda considerados como parte da denominação.

Desde que cheguei a este país têm-me perguntado várias vezes o que penso acerca do futuro — acerca de quando e como as portas da China se abrirão de novo para a obra do Evangelho. A tais pessoas respondo: Não sei. Devemos preparar-nos para o dia em que na providência de Deus as portas se abram.

Para as necessidades do vasto campo missionário da China e para a terminação da obra ali, solicito as vossas orações.»

Cuba

Frequentemente nos perguntam: Como vai a obra em Cuba? Sentimo-nos contentes ao relatar que, apesar dos muitos problemas que a Igreja tem tido que enfrentar, os nossos irmãos cubanos estão fielmente testemunhando em favor da verdade. Nos últimos dois anos, 1.101 pessoas uniram-se ao povo de Deus, e o número dos nossos membros agora é de 6.517.

O Seminário Adventista de S. Clara tornou-se a âncora da nossa obra naquela ilha. Professores e alunos sabem que Deus responde às orações e realiza milagres em favor dos Seus filhos. Presentemente, encontram-se matriculados 225 alunos nos cursos secundário e ministerial. Por favor, lembrai os nossos irmãos cubanos nas vossas orações perante o trono do Altíssimo. — C. L. Powers.

Algumas Resoluções da Conferência Geral

Educação Cristã

Considerando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem desde há muito tempo reconhecido a doutrina da educação cristã como básica e fundamental e isso tem resultado no desenvolvimento por todo o mundo de um sistema de escolas cristãs, no qual tem sido salientado o conceito de educação da igreja como sendo o desenvolvimento do homem completo e que oferece educação em todos os níveis desde a escola primária até à universidade;

Considerando que essas escolas têm provado ser uma grande bênção para os jovens da nossa igreja salvando-os do mundo e preparando-os para o serviço:

Resolvemos, em vista destas e de muitas outras considerações de peso, nós, como pais, membros de Igreja e dirigentes, 1. Reafirmar a nossa confiança no divino plano da educação cristã tal como é apresentado na Bíblia e no Espírito de Profecia e desenvolvido dentro da nossa igreja.

2. Dar o nosso encorajamento aos que dirigem as escolas, apoiando os seus esforços para o funcionamento de escolas que se distingam pela sua influência espiritual e sua eficiência na promoção do melhor desenvolvimento mental, social e físico.

3. Tomar a posição de que nada deve ser permitido que comprometa os princípios de educação cristã sobre que foram fundadas essas escolas; nada deve levar-nos a conformar-nos, à custa das nossas normas denominacionais características, com normas seculares e comumente aceites na educação ou sua filosofia.

4. Apelar, na sessão da Conferência Geral, a todos os membros de igreja do mundo inteiro para que se unam em tornar as bênçãos da educação cristã acessíveis a *todas* as nossas crianças e jovens.

5. Prometer o nosso apoio total ao

sistema de educação cristã, incluindo o sacrifício que seja necessário para tornar essas escolas ainda melhores e mais eficientes.

Departamento da Rádio

Considerando que à igreja foi confiada por Deus uma responsabilidade para com cada nação, tribo, língua e povo neste tempo de explosão da população,

Recomendamos: 1. Que sejam usados todos os meios possíveis para promover um aumento de 50 por cento de ouvintes dos nossos programas de rádio e televisão nos próximos quatro anos.

2. Que estabeleçamos um alvo de 100.000 baptismos para o próximo quadriénio por meio desta frutífera forma de evangelismo.

3. Que a fim de atingir este objectivo cada Divisão na sua reunião anual de 1966 adopte para os próximos quatro anos um alvo de inscrições no Curso Bíblico por Correspondência que represente um aumento de pelo menos 25 por cento do número actual de inscrições.

Objectivos da Escola Sabatina para o próximo quadriénio

Considerando que as condições mundiais indicam termos chegado a uma hora de oportunidades sem precedentes;

Considerando que está demonstrado em muitos campos que a Escola Sabatina pode ser, como a pena inspirada indicou, «um dos maiores instrumentos, e o mais eficiente, em trazer almas para Cristo,

Recomendamos que a igreja mundial tome como objectivos da Escola Sabatina para o próximo quadriénio:

1. Dar renovada ênfase ao estudo da Bíblia, convidando os nossos membros de todo o mundo para maior fidelidade

no estudo diário da lição da Escola Sabatina.

2. Que os nossos oficiais, professores e membros da Escola Sabatina empreendam um esforço especial em cooperação com os pastores e oficiais de igreja para ganhar os membros ausentes a assistirem fielmente à Escola Sabatina empregando para esse efeito um programa regular de visitas pessoais sistemáticas.

3. Que seja dada ênfase a um forte programa contínuo de evangelização pelo qual cada membro convide os vizinhos e amigos a assistir à Escola Sabatina.

4. Que seja feito todo o esforço para inscrever todos os nossos professores da Escola Sabatina, durante os próximos quatro anos, num ou mais dos nossos três cursos de preparação de professores.

5. Que os nossos professores sejam encorajados a considerar-se como dirigentes de grupos ganhadores de almas e unir-se aos outros obreiros da Escola Sabatina na realização de um forte programa de evangelismo na comunidade, integrando o trabalho das Escolas Sabatinas Anexas e das Escolas Cristãs de Férias, no plano de evangelismo da Conferência em relação a área onde ainda não está estabelecida a obra adventista do sétimo dia.

6. Que os membros da Escola Sabatina de todo o mundo sejam convidados a maiores esforços pessoais para ganhar almas e a maior liberalidade nas ofertas da Escola Sabatina, para apressar a terminação da obra de Deus nestes nossos dias de oportunidade.

Relatórios do Trabalho Missionário

Considerando que os vários departamentos da igreja reconhecem a importância de uma frente unida na actividade de ganhar almas, e de conservar constantemente perante os leigos, jovens e velhos, todas as fases do evangelismo pessoal;

Considerando que todos os departamentos dependem, para a obtenção de relatórios missionários, da fidelidade

dos membros individuais ao relatarem cada semana o seu trabalho missionário;

Considerando que a recomendação do Conselho de Outono de 1947 estabelecia que os oficiais de Departamento da Escola Sabatina cooperassem no plano pelo qual cada classe da Escola Sabatina é considerada como um grupo retractor, sendo o professor responsável por tomar o relatório da sua classe:

Recomendamos que o seguinte procedimento, com o qual concordaram os departamentos das Actividades dos Leigos, dos Missionários Voluntários e da Escola Sabatina, e a Associação Ministerial, seja o método aceito para relatar as actividades missionárias:

1. Que cada professor da Escola Sabatina tome relatórios missionários individuais na sua classe, procurando obter um relatório completo de cada membro da classe, devendo tais relatórios ser tomados no começo do período da classe da Escola Sabatina, ficando entendido que em caso algum este tempo para relatar seja usado na promoção de campanhas ou na distribuição de material de actividades leigas.

2. Que o método recomendado de relatar seja o uso de cartões individuais, com lugar para as actividades do evangelismo pessoal adoptadas e promovidas pelos vários departamentos. Tanto quanto possível, cada membro deve preencher o seu próprio cartão a fim de designar convenientemente a estatística de acordo com os vários grupos de idade.

3. Que cada igreja realize cada Sábado o serviço dos dez minutos missionários.

Plano do Fundo de Inversão

Considerando que o plano de Inversão da Escola Sabatina tem trazido grandes bênçãos espirituais para todos quantos têm tomado parte nele e tem provado ser de êxito invulgar para ajudar a manter o nosso programa missionário mundial,

Recomendamos: 1. Que peçamos ao Departamento da Escola Sabatina para promover o plano do Fundo de Inver-

são, compreendendo que esse plano resulta num maior aumento tanto de fé como de fundos que vêm através da maravilhosa mão prosperadora de Deus como consequência directa de investir para Ele.

2. Que peçamos a todos os obreiros e oficiais da Escola Sabatina que encorajem e dirijam os membros de igreja de todo o mundo a uma participação de cem por cento neste projecto de companheirismo com Deus no interesse de uma obra rapidamente terminada.

Departamento de Actividades dos Leigos

Recomendamos que no «Artigo V — Eleição», Secção 1., a) da Constituição, o nome do Departamento da Missão Interior seja mudado para «Departamento de Actividades dos Leigos».

Cruzada Mundial de Evangelismo Bíblico

Considerando que «a nossa obra nos foi assinalada pelo nosso Pai celestial, e que devemos tomar as nossas Bíblias e sair a advertir o mundo» (*Testimonies*, vol. 9, pág. 150) e que a leitura da Bíblia nos lares é fortemente salientada por todas as denominações cristãs e muitas outras organizações religiosas;

Considerando que o tempo da graça se está esgotando para nós e para o inquieto e desiludido mundo,

Resolvemos: 1. Apelar a cada membro da igreja de todo o mundo para abrir as Santas Escrituras a amigos e vizinhos e tomar como alvo a realização de pelo menos um estudo bíblico por membro e por semana.

2. Tornar acessível a cada membro de igreja a preparação necessária em evangelismo bíblico por meio dos cursos disponíveis no Departamento de Actividades Laicas.

3. Dobrar o número de estudos bíblicos agora dados por nossos leigos e determinar atingir uma média de um milhão de estudos bíblicos por mês durante o próximo quadriênio.

Programa Mundial de Penetração de Literatura

Considerando que a Bíblia e o Espírito de Profecia predizem que será feita uma obra rápida na terra, pois o Senhor «abreviará» a obra e os movimentos finais serão rápidos;

Considerando que a evolução recente no mundo religioso resultou na abertura de milhões de portas à recepção, leitura e estudo da Bíblia e da nossa literatura repleta de mensagem,

Recomendamos a efectivação dos seguintes planos para um grande programa mundial de penetração da nossa literatura missionária, dando cada Divisão estudo aos seguintes planos, adaptando-os às necessidades particulares dos seus respectivos campos:

1. Que as Divisões encarreguem as suas comissões de literatura do estudo do melhor método de contacto e do tipo de literatura indicado para enfrentar cada situação local quanto a língua e outras necessidades.

2. Que o principal método de contacto sejam as visitas pessoais de casa em casa.

3. Que pelo menos uma peça de literatura tratando das doutrinas cardeais da Bíblia seja colocada na casa de cada família não-analfabeta do mundo.

4. Que cada Divisão estabeleça um plano para subsidiar essa literatura na medida em que seja necessário, de maneira que cada igreja seja encorajada a cobrir as famílias no seu território.

Programa de Formação de Dirigentes Leigos

Considerando que «o que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre» (*Serviço Cristão*, pág. 58);

Considerando que «toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos»;

Considerando que as escolas de

ormação de dirigentes leigos que funcionaram até agora se manifestaram de grande ajuda em realizar este objectivo:

Recomendamos que, durante o quadriénio de 1967 a 1970,

1. Se realizem cursos de formação de dirigentes leigos em cada conferência e missão.

2. Cada campo local faça planos para levar avante este programa em cada igreja sob a direcção de preparados dirigentes leigos.

Ministério de Saúde e Beneficência

Considerando que Jesus durante o Seu ministério terrestre trabalhou para aliviar o sofrimento dos doentes, dos pobres e aflitos.

Considerando que Ele chamou os Seus discípulos para este mesmo serviço para desenvolvimento da sua vida espiritual bem como para o alívio da cada vez maior angústia e sofrimento humanos.

Votado, ao aproximar-nos do termo da história humana, convidar cada membro de igreja e cada jovem a participar no programa de saúde e beneficência da igreja, em favor dos necessitados pelos seguintes meios:

1. Estudando a instrução do Espírito de Profecia sobre a obra de Saúde e Beneficência tal como se encontra no livro *Beneficência Social*.

2. Orando diàriamente pelos que se encontram em necessidade e tomando um interesse pessoal em ajudar as necessidades humanas na vizinhança.

3. Dando regular e sistematicamente para a Obra de Beneficência por meio do envelope dos dízimos e ofertas.

4. Dando auxílio material e mais apoio financeiro ao socorro internacional a desastres.

5. Tornando-se obreiro activo numa das organizações para auxílio às necessidades da comunidade — Serviços de Comunidade dos M. V., beneficência Dorcas, ou dos Homens Adventistas.

6. Participando do programa de vi-

sitas a cada lar patrocinado pelo Departamento de Actividades Leigas da Igreja, usando a Saúde e Beneficência como meio de contacto.

7. Contribuindo com serviço voluntário para centro de saúde e beneficência da igreja.

8. Ajudando a pôr em funcionamento unidades móveis de conferência e igreja para serviço em casos de incêndio e outros desastres.

9. Tornando completo o nosso serviço de saúde e beneficência pela combinação eficiente do ministério físico e espiritual.

Objectivos Mundiais da Campanha das Missões

Considerando que a Campanha das Missões apresenta à igreja uma das maiores oportunidades para contactos missionários e que por este meio «homens e mulheres de todos os credos têm sido atingidos, e o nome de Deus tem sido glorificado» (*Serviço Cristão*, pág. 167;

Considerando que as profecias cumpridas apontam para a rápida aproximação do fim do tempo da graça e que «Deus na Sua providência está chamando o Seu povo da sua limitada esfera de acção para entrar em maiores empreendimentos» (*Testemonies*, vol. 3, pág. 405;

Considerando que as necessidades sem par do campo mundial apresentam um tremendo repto para a expansão da obra e um maior apoio financeiro,

Recomendamos: Que cada Conferência, Missão e Igreja de todo o mundo saliente a Campanha como evangelismo pessoal, dando oportunidade para tornar cada visita um contacto missionário e para deixar uma impressão favorável à nossa causa, realizando assim o objectivo de «almas ganhas em cada igreja por meio de contactos da Campanha».

Visado pela Censura

Notícias do Campo

Equipa de Pastores

Durante a primeira quinzena do mês de Abril, o Campo Missionário do Bongo teve a funcionar a sua primeira equipa composta de quatro pastores, que visitaram a área do Cuima. A missão e finalidade da dita equipa foi visitar todas as aldeias duma área, estudar os problemas de cada uma delas, consolar os desanimados na sua experiência cristã e chamar ao caminho os transviados.

Houve grande número de decisões da parte daqueles que, dizendo-se cristãos, ainda se apegavam aos usos, costumes e vícios gentílicos.

Quase todos os visitados afirmaram categoricamente que a visita da equipa ajudou o trabalho de Deus nesta área do Cuima.

Praza a Deus que haja possibilidade do funcionamento de nova equipa antes de nos despedirmos do Excelentíssimo Senhor «Mil Novecentos Sessenta e Seis».

I. D. Tadeu

Curso de Educação Doméstica na Emanha

Na escola adventista da Emanha reuniram-se dezoito meninas para participar no curso que ali se realizou pela primeira vez.

Antecipadamente desejo exprimir a minha infinita gratidão pelo curso que as nossas esposas tiveram o ano passado. Nesse curso aprenderam coisas belíssimas e importantes, e hoje dirigem as suas casas sem dificuldade e procuram melhorar os seus lares por mais simples que sejam.

O curso teve lugar de 3 de Abril a 3 de Maio. O programa diário começava às 8 da manhã e terminava às 17 horas. Tinham aulas de Português Oral, Higiene, Malhas, Bordados, Cozinha e lições do livro «O Lar Adventista».

Algumas esposas, que viviam perto, a princípio não se inscreveram, por não saberem bem do que se tratava. Finalmente quiseram alistar-se e não conseguiram, porque já era tarde. Arrependeram-se. A ignorância é um grande inimigo com que temos de lutar.

Algumas dentre as alunas, a quem interrogámos, disseram-nos que apreciaram imensamente o curso, e que agora já sabiam o que dantes não sabiam fazer.

Senhores leitores deste Boletim, orai por nós, para que Deus possaabençoar grandemen-

te o serviço começado e para que possamos todos tornar nossos lares um pequeno céu na terra.

Nossa alegria e gratidão vão para os nossos missionários.

Agradece sinceramente o vosso irmão na Causa do Mestre,

Bela Vista Félix

Reuniões de Reavivamento Espiritual

De 6 a 14 de Maio do ano em curso tivemos reuniões de reavivamento espiritual em cinco lugares: Aienja e Maca no Cuma; Caítica e Equevo, em Catata; Cassenje, na Chilata.

Os nossos sinceros agradecimentos vão para o nosso eterno Pai dos Céus, que coroou o princípio do ano com a Sua bondade. (Sal.65: 11).

Nas referidas reuniões espirituais tivemos 149 dedicações, mais de 3.000 presenças e uma oferta voluntária a Deus bastante alegre.

Agradecemos a cooperação amiga do Pastor A. Morgado, secretário dos Departamentos da nossa União, que apesar de muitas chamadas e trabalho dos referidos Departamentos, se deslocou de Nova Lisboa para assistir a algumas reuniões do Bongo.

A reunião de Aienja foi calorosamente entusiasmada pela mensagem inspirada transmitida pelo irmão professor António Maurício, do Instituto do Bongo. Como resultado da última mensagem do referido irmão, 46 almas sinceras dedicaram as suas vidas nas santas mãos de Deus perante a igreja reunida.

Não nos esqueçamos da boa vontade do Ir. Pastor Pedro Balança de Freitas, que nos ajudou na Maca e Chilata. Para todos os pregadores vai um sincero «Muito Obrigado».

Na Maca, após mensagem dirigida pelo Pastor Balança, o conhecido regedor Venâncio Elambo, legítimo sucessor de Joaquim Elambo, último príncipe africano da tribo quica, como era chamado no «Jornal de Benguela», depois de agradecer a mensagem proferiu palavras que alimentaram a nossa esperança de vê-lo um dia como nosso membro de igreja, depois de vencidas algumas dificuldades, ficando apenas com a sua primitiva esposa. Que o Senhor o abençoe!

I. D. Tadeu

Boletim Adventista

Luanda em Progresso

Em certos lugares quase todos os membros de igreja são do sexo feminino. As irmãs são preciosas aos olhos de Deus. Muitos casos históricos valorizam a acção feminina no mundo. Mas o elemento masculino tem o seu lugar no plano do Senhor. Homens inteligentes e consagrados exercem uma grande influência para o bem em qualquer igreja. Há uma igreja bem equilibrada neste aspecto.

Dos 135 membros de igreja de Luanda, 51 são homens e 84 senhoras. Por profissão distribuem-se assim: 14 estudantes, 7 enfermeiros diplomados, todos homens, 4 empregados de escritório, 3 criados, 2 carpinteiros, 2 colportores, 2 motoristas, 1 mecânico, 1 cabeleireira, 1 gerente administrador comercial, 1 fiel de armazém, 1 adjunto de despachante, 1 alfaiate, 1 medico-odontologista, 1 serralheiro, 1 agrimensor, 1 sapateiro, 1 relojoeiro, 1 comerciante, 1 electrotécnico, 1 pedreiro, 1 construtor civil, 1 costureira, 1 empregado comercial, 1 escriturário, 1 funcionário aposentado, 1 barbeiro, 1 electricista, 1 modista, 1 cozinheira, 2 professores, 1 dactilografa, 1 proprietário, 1 taqueador, 69 domésticas (algumas que assim se classificaram por modestia) e 4 não especificadas. Muitos trabalham por conta própria ou são donos da sua indústria ou estabelecimento.

Encanta a Escola Sabatina de Luanda. Presentes a tempo e bem dispostos, apertados por falta de espaço, 242 membros da Escola Sabatina e bom número de visitas reúnem-se semanalmente para estudo das lições. Funcionam 4 classes para os adultos sob a direcção dos irmãos Francisco Pinto, Agostinho Soares, António Raposo e Antonio Pereira Dias; a classe dos irmãos nativos sob a direcção do irmão enfermeiro André Cunha Ferreira; a classe dos jovens com mais de 20 anos sob a orientação do irmão enfermeiro Angelo A. Freitas; a classe das visitas europeias sob a competente mão do Pastor Juvenal Gomes e agora do seu sucessor Pr. Joaquim Miranda; a classe das visitas nativas sob os cuidados do obreiro nativo Antonio José Adão que acaba de fazer com êxito os exames do 2º ciclo do liceu e do curso de catequistas do Bongo (por correspondência); a classe dos jovens com menos de 20 anos sob os cuidados da dedicada jovem Ruth Oliveira; a classe dos recém-baptizados sob a dinâmica instrução do Dr. Santiago Nogueira; a classe dos juvenis sob a dedicação da irmã Lourdes Pereira da Silva; a classe primária sob a irmã Carminda e Almeida; a classe do Rol do Berço sob a irmã Deolinda C. Leite; a classe do Jardim da Infância, sob a irmã Manuela Pires. 82 pessoas estão nas classes dos adultos, 60 nas classes dos jovens, 36 nas classes das visitas, 19 na classe juvenil, 10 na classe primária, 27 no jardim de infância, 16 no rol de berço. Além destes, 19 adultos, 8 jovens e 8 crianças estão matriculados no Departamento do Lar. Funcionam em Luanda 12 Escolas Sabinas anexas, cujo número de alunos oscila como

é natural. Colaboram para o êxito da Escola Sabatina: Alberto Pereira da Silva, director; Francisco Pinto, vice-director; Ruth Oliveira, secretária; Guilherme Rosa, vice-secretário; 9 professores, 1 professor auxiliar, 3 professoras, 4 professoras auxiliares e a pianista-organista irmã Maria José Gomes. Todas as classes, excepto 2, ultrapassam, pela força das circunstâncias, o número máximo de alunos indicado para o seu perfeito funcionamento, mas pela boa disciplina e espírito de cooperação da parte de todos, funcionam com admirável eficiência.

Saudamos o irmão José Correia Leite pelo bem que faz com a sua Escola particular. Nele os nossos jovens podem estudar livres de qualquer preocupação ligada à observância do Sábado, desde o início do curso primário até fazer o exame do 5.º ano do liceu. Os jovens adventistas beneficiam de um generoso desconto nas despesas de instrução. Apraz-nos o facto de que muitos jovens sabem aproveitar estas oportunidades que crentes em outros lugares não têm ao seu alcance.

Que o Senhor continue a abençoar o trabalho em todo o mundo e que em breve a Sua grande família na terra possa encontrar-se com Jesus e continuar a estudar «o ministério da piedade» na Nova Terra.

E. V. H.

Organização da Igreja de Equevo

No Sábado, 18 de Junho, organizou-se a Igreja de Equevo, na área do Pastor Ricardo Ecupa.

Na sexta-feira, dia 17, a aldeia começou a receber visitas vindas de diferentes localidades, desejosas de assistir à organização da igreja, conforme indicações do director do Campo Missionário do Bongo.

Na manhã do Sábado, houve uma Escola Sabatina bem organizada, depois da qual se iniciou a cerimónia da organização da Igreja.

O programa obedeceu à seguinte ordem:

Marcha de entrada, composta dos coros de Equevo e de Lumango, mais de doze diáconos, três anciãos e três pastores. Enquanto os coros se distribuíam para os seus respectivos lugares, os diáconos iam para um lado preparado com antecedência e os anciãos e pastores subiam para o púlpito, cantava-se o hino «Cristo Comandante sempre nos será».

A leitura bíblica foi feita pela ancião Paulino Samuel. Depois de um hino especial, o signatário resumiu a história da igreja. Antes de terminar, salientou as crenças dos Adventistas do Sétimo Dia. Todos a uma voz responderam que criam nos princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Seguiu-se a narrativa do aparecimento da escola de Equevo, pelo Pastor Ricardo Ecupa, que afirmou: «Foi em 1952 que o falecido Pastor Mário Abel, com o grupo dos finalistas e alguns obreiros, dirigiu a primeira campanha evangelística na aldeia de Equevo. Desde aquele ano de 1952, o trabalho tem crescido maravilhosamente neste local».

Ouvii-se a chamada dos 75 membros da igreja pelo Pastor Francisco da Silva Cachila. O Pastor Vasco Sepalanga preconizou os deveres dos ofícios da igreja.

Cinco irmãos de Equevo testemunharam da sua experiência cristã, contando factos bastante interessantes.

Antes de terminar fez-se um apelo e, apesar de ter havido dedicações há pouco no mesmo local, mais oito almas sinceras se entregaram a Jesus.

Depois da oração da consagração da igreja, levantou-se uma oferta.

Não se esqueceu a votação para a recepção da nova igreja de Equevo na fraternidade das igrejas do Campo Missionário do Bongo.

Com saudades ainda sentimos os ecos da cerimónia da organização da igreja de Equevo.

Praza a Deus que haja mais a serem organizadas antes do fim do ano em curso nos diferentes Campos Missionários.

Isaque Diamantino Tadeu

Estes Estiveram Presentes

Continuação da pág. 7

hospital. Antes de morrer, pediu a Lloyd que aceitasse a Cristo. Ele prometeu. Depois do funeral, abriu a Bíblia de sua mãe e leu os dois primeiros capítulos. Ali era mencionado o Sábado. Lembrou-se então do velho livro que o colportor lhes tinha vendido. Ao lê-lo sentiu que Deus o tinha proporcionado precisamente para aquela ocasião.

Leu o livro de seguida durante três dias e três noites. Convencido de que o sétimo dia é o Sábado, logo comunicou essa convicção a sua amiga Frances. Também ela em breve ficou convencida. Casaram-se. Falaram aos seus amigos. Não muito depois, 44 novos conversos estavam guardando o Sábado com o feliz casal.

E ali estavam eles — 46 homens e mulheres e rapazes e meninas de pé, na tribuna! Foi um espectáculo impressionante.

A Família de Francisco Dâmaso

O português Francisco Dâmaso entrou nos Estados Unidos com a idade de dez anos. Frequentou a escola primária do Pacific Union College e ficou a apreciar o valor da educação adven-

tista. Depois de casado, fez com que todos os seus dez filhos frequentassem escolas e colégios adventistas. Entre eles hoje encontram-se: um professor, um ministro, um médico, um farmacêutico, um secretário, um dietista, um dentista, uma enfermeira, um gerente, um estudante de Direito, e os filhos destes encontram-se também em escolas adventistas!

Ali se apresentaram perante o público como testemunho do que pode realizar, por meio de trabalho aturado, o cren-te que aprecia a educação adventista.

50.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do 7.^o Dia

Continuação da página 6

três cargos principais foram assim preenchidos: Presidente, R. H. Pierson; Secretário, W. R. Beach; Tesoureiro, K. H. Emmerson.

Foram tomadas importantes resoluções, algumas das quais transcrevemos noutro local desta revista.

Cada dia era distribuído um Boletim de 24 a 32 páginas, com o que se passara no dia anterior. O conteúdo era transmitido por telefone, avião ou tele-tipo de Detroit para Washington. Aqui eram compostas e impressas as revistas e imediatamente enviadas para Detroit, de maneira a poderem ser distribuídas de manhã.

Não pretendemos descrever outros aspectos desta sessão, como sejam os «stands», artisticamente apresentados, dos diversos Departamentos e Divisões. Isso ocuparia mais espaço do que é razoável nesta breve notícia.

Ao terminar esta notável sessão, os nossos olhos voltam-se com nova coragem para o futuro. Acumulam-se grandes nuvens no horizonte, mas há ainda grande trabalho a realizar e temos a certeza de que do Senhor será a vitória.

Possamos todos ser fiéis à nossa comissão.

E. F.